

A IMPORTÂNCIA DO PENSAR COMPLEXO NO ENSINO DA HIDROLOGIA NO NÍVEL MÉDIO DO CICLO BÁSICO

Aluna: Clarisse Cunha da Rocha Müller
Orientadora: Rejane Rodrigues

Introdução

Em tempos onde cada vez mais é prioritário o entendimento da realidade, que é cada vez mais complexa, um ensino compartimentado em conteúdos e matérias isoladas umas das outras não auxilia na compreensão e atuação do aluno como cidadão. Para isso, metodologias que tragam a realidade do aluno para a aprendizagem dos conteúdos geográficos e que dêem conta da atual complexidade devem ser mais valorizadas e aplicadas em sala de aula.

A escolha da hidrologia como conteúdo a ser trabalhado se deu devido à importância da água para o ser humano, tanto em atividades econômicas quanto para a própria sobrevivência humana. As atividades humanas cada vez mais têm poluído os rios e interferido na dinâmica hidrológica, comprometendo assim a manutenção da qualidade da água. Sendo assim é importante que os alunos apreendam este tipo de problemática.

Questões que envolvem o entendimento da natureza natural têm sido cada vez mais inquietantes, pois, cada vez mais esta natureza tem sido apropriada pela sociedade humana. Desta forma, é importante que se tenha a compreensão da dinâmica dos fenômenos naturais, mas não somente isso. É também extremamente significativo que haja o entendimento da interferência humana nestas dinâmicas, afinal é o papel que a ciência geográfica faz bem, ao entender a relação homem-meio e que deve ser valorizada também no ensino básico.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é buscar uma abordagem mais complexa e transdisciplinar do tema hidrologia pertencente ao conteúdo programático da disciplina de Geografia.

Para atingir este objetivo geral serão traçados pontos mais específicos que auxiliarão a construção deste trabalho. Neste sentido busca-se: planejar novas formas de inserção deste conteúdo no ensino médio (inserindo a abordagem complexa de Morin [1] e seguindo os PCN's); inserir o conhecimento da realidade dos alunos na construção do conhecimento da hidrologia.

Metodologia

Tendo como objetivo novas formas de inserção do tema hidrologia no ensino médio, uma metodologia, que valorize a experiência vivida pelo aluno, poderá ser utilizada, assim como é proposto em Rua [3]. Nesta abordagem também é valorizado elementos "naturais" conjugados com a organização social do espaço, chegando-se a uma abordagem mais holística. Neste sentido, este trabalho compartilha com esta concepção de que no ensino médio a natureza deva ser tratada desta forma e não ignorando a presença humana.

O caminho metodológico que se busca é o que dialoga a teoria com a empiria e também o contrário, Sendo a empiria a busca da participação do alunado com suas experiências vividas, e a teoria os conteúdos programáticos da Geografia no ensino escolar de nível médio. Assim como Andrade [1] nos elucida de que a teoria e a empiria se complementam e por isso deve ser valorizada no ensino de geografia, mais especificamente se tratando de hidrologia. O mesmo autor relembra que o conhecimento não pode ser compartimentado e por isso mesmo deve-se buscar uma abordagem mais integradora da chamada hidrologia, no sentido de não abordar somente a dinâmica natural hidrológica, mas, também a sua relação com a sociedade.

Morin [2] então passa a ser uma das bases fundamentais para este trabalho, em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, pois este autor indica que a educação precisa da transdisciplinaridade, e que, se deve romper com a oposição entre sociedade e natureza. Além disto, a contextualização do conhecimento para os alunos se torna também essencial. Neste sentido, o presente trabalho se baseia em uma metodologia que contextualiza (inserindo o conhecimento da realidade do aluno na construção do conhecimento geográfico), busca a interface com as outras áreas do conhecimento e ainda faz uma abordagem do tema da água que abarca a sociedade humana como um fator componente da dinâmica e composição espacial.

Conclusões

Conclui-se que uma abordagem mais complexa, contextualizada e interdisciplinar pode contribuir consideravelmente para o ensino da hidrologia no ensino médio, fazendo com que haja uma formação de alunos-cidadãos capazes de compreender e interferir positivamente na sua realidade, a fim de que as dinâmicas hidrológicas se mantenham e o recurso hídrico, tão importante para constituição do ser humano, possa ser preservado. Entendendo-se que, para que esta atuação possa ser efetivada, é necessário o entendimento de que a sociedade humana interfere diretamente nas dinâmicas naturais.

Referências

1. ANDRADE, Manuel Correia de. “Caminhos e descaminhos da Geografia”. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 1993. 85 p.
2. MORIN, Edgar. “Os sete saberes necessários à Educação do Futuro”. Edição brasileira. Paris: UNESCO, 2000. 117p.
3. RUA, João. “Para ensinar a Geografia”. Rio de Janeiro: ACCESS Editora, 1993. 311p.